

Mensagem 03

Alemanha, Berlim, 14 de Maio de 1999

A mente é o lixo das crenças e das descrenças.

“Nenhuma-mente” é o Deus da percepção e da Compreensão. A mente não pode compreender. Apenas produz conceitos e conjecturas. A excitação emocional nunca pode encontrar a energia iluminada. A primeira pertence à mente e a última pertence a “nenhuma-mente”. Não existe aquilo a que se chama livre arbítrio. Existe ou liberdade (nenhuma-mente) ou vontade (mente), que é limitação. A entrega é um processo de “nenhuma-mente”, do ser, da compreensão. É acção pura. A entrega brilha. A subserviência é a actividade profana da mente, de querer tornar-se ou vir a ser algo, de um seguimento cego. A subserviência cheira mal. A mente funciona através de fantasias. Quando se negam as fantasias da mente, surge “nenhuma-mente”. A mente é saudável quando funciona nas áreas técnicas. Na área das fantasias ela está cheia de doenças e enfermidades. A espiritualidade não é um voo em direcção às fantasias. Uma vida de meditação (em kriya) é uma vida em que as actividades que giram em torno da mente/ego não existem. Pode-se viver uma vida assim, em cada momento, todos os dias, apesar da estreiteza mórbida, da exploração enganadora, das brutalidades subtis e das fantasias estúpidas da mente. O estado de experienciar (estado de atenção serena) é o estado mais importante – e não aquilo que está a ser experimentado.